

BENEFÍCIOS DA AUDITORIA INTERNA EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS NA ÁREA DE AUTOMAÇÃO COMERCIAL

Luciana Massarotto Poli¹
Oldair Roberto Giasson²

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de demonstrar e analisar sobre o seguinte questionamento: Quais os benefícios trazidos pela auditoria interna em uma organização que trabalha no ramo de automação comercial? Resposta e análise essas que tornam-se importantes e podem ser um diferencial nas atividades das empresas deste segmento. Assim, a auditoria é demonstrada e deve ser entendida como uma ferramenta de extrema utilidade para análise e melhoria contínua nos controles internos e não apenas para detectar fraudes. Controles internos esses, que devem ser aprimorados no dia-a-dia a fim de aumentar a qualidade das decisões tomadas pelos administradores e sócios, gerando conseqüentemente melhores resultados e beneficiando a empresa como um todo.

Palavras-chave: auditoria, empresa, controle interno.

Abstract: This paper aims to demonstrate and analyze about the following question: What are the benefits of internal audit in an organization that works in the field of business automation? The answer and the analysis that becomes important and can make a difference in the activities of companies in this segment. Thus, the audit is shown and should be understood as an extremely useful tool for analysis and continuous improvement in internal controls and not just to detect fraud. These internal controls, which should be improved in day-by-day in order to increase the quality of decisions made by managers and partners, thus generating better results and benefit the company as a whole.

Keywords: audit, enterprise, internal control.

1.0 INTRODUÇÃO

Com as mudanças tecnológicas cada vez mais rápidas e a competitividade cada vez mais acirrada, ocasionando maiores exigências pelo mercado como um todo, tem-se a necessidade de implantações e aperfeiçoamentos de ferramentas que venham a dar veracidade as informações fornecidas e maior confiabilidade para as empresas. Uma dessas ferramentas que pode ser destacada e será estudada no presente trabalho é a auditoria interna.

A auditoria interna proporciona a verificação dos procedimentos internos tratados e executados dentro da entidade, assim o auditor tem a possibilidade de detectar problemas e falhas para então desenvolver formas de otimizar o processo aplicando meios mais eficientes para alcançar o objetivo final, trazendo com isso maiores benefícios para a organização como um todo. Como afirma Attie (p.5, 2010) “a atividade da auditoria é fundamentalmente crítica, voltada às regras em vigor por

¹ Acadêmica do VII curso de Especialização em Gestão Contábil e Financeira pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Pato Branco – E-mail: lu-poly@hotmail.com.

² Professor Mestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco – E-mail: giasson@utfpr.edu.br

força das normas implantadas para o controle do patrimônio, testando sua atividade e cerceamento às possibilidades de riscos e erros.”

Deve ser destacado também e será apresentado neste artigo o fato da auditoria na maioria das vezes ser considerada uma atividade que vem apenas em auxílio aos empresários e administradores na detecção de fraudes, porém cabe olhar também do ponto de vista operacional e de decisão, onde vem beneficiar e aprimorar a forma como os processos e controles internos são abordados.

Assim o presente trabalho tem como objetivo principal identificar os benefícios atingidos com a aplicação da auditoria interna na empresa prestadora de serviço na área de automação comercial, a fim de demonstrar como essa ferramenta se torna atraente para os administradores e proprietários no gerenciamento e controle de uma entidade/empresa.

1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA

A atividade empresarial atualmente encontra-se em constante desenvolvimento, onde as empresas apresentam necessidades de controle cada vez maiores, sendo assim são ferramentas que se destacam como um diferencial dentro das organizações, proporcionando controle e avaliação dos procedimentos internos adotados. Assim, através da auditoria é possível reconhecer erros, falhas ou até mesmo má intenção por parte de pessoas envolvidas na entidade, levando a uma otimização dos processos envolvidos e conseqüentemente benefício para a entidade.

Neste contexto, o trabalho aborda o tema sobre Realização da Auditoria em uma empresa prestadora de serviços na área de automação comercial.

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Diante das necessidades constantes de informação e controle, a auditoria torna-se um diferencial nas atividades das empresas, proporcionando veracidade e confiabilidade nos processos e resultados alcançados.

Assim, este trabalho buscou responder quais são benefícios da realização da Auditoria em uma empresa prestadora de serviços na área de automação comercial?

1.3 OBJETIVOS

Tendo como base o tema e o problema apresentado para a realização deste trabalho, tem-se a finalidade de atingir os seguintes objetivos:

1.3.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como principal objetivo identificar os benefícios atingidos com a aplicação da auditoria interna na empresa prestadora de serviço na área de automação comercial.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Fazer uma pesquisa da literatura específica para identificar o conceito e as ferramentas que podem ser utilizadas para elaboração da auditoria do controle interno.
- b) Averiguar os pontos fracos e fortes de controle interno;
- c) Analisar a veracidade das informações verificando se estão corretos os procedimentos e as escriturações contábeis da entidade.
- d) Analisar os resultados obtidos demonstrando os resultados através de parecer.
- e) Aplicar e expor as respostas de um questionário que será aplicado aos principais envolvidos na auditoria.

1.4 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema deve-se ao fato de que toda organização necessita de controles internos corretos e procedimentos que avaliem a idoneidade das informações geradas a partir das atividades desenvolvidas na entidade. Assim, surge a auditoria, como um processo que vem em auxílio da comprovação das transações e fornecimento de suporte para os proprietários, proporcionando sugestões de como melhorar processos, a fim de deixá-los mais corretos e confiáveis, ocasionando até mesmo um aumento no rendimento da empresa.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.5.1 Tipo de Pesquisa

O seguinte estudo será realizado através de estudo de caso e de campo, embasado em pesquisas bibliográficas. Para Gil, (2002, p.54) o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Quanto a pesquisa de campo é entendida por Andrade, (2002, p.21) como sendo “desenvolvida principalmente nas ciências sociais, não se caracteriza como experimental, pois não tem objetivo de produzir ou reproduzir fenômeno, embora em determinadas circunstâncias seja possível realizar pesquisa de campo experimental”.

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo o fornecimento de informações a respeito de assuntos relevantes com relação ao tema do presente trabalho. Silva (2003) diz que esse tipo de pesquisa tem como fundamento explicar e discutir determinado tema com base em autores e referências já publicadas em livros, revistas, periódicos etc.

1.5.3 Coleta de dados

As informações serão adquiridas através de um estudo em uma amostra de documentos, amostragem essa escolhida de forma que consiga trazer confiança nos dados alcançados. E também através de um questionário, contendo seis questões, aplicado as principais pessoas da empresa envolvidas no processo.

1.5.4 Análise dos dados

Apresentou-se na análise dos dados abordagem qualitativa. Sobre esse assunto Lambert diz que:

[...] a análise qualitativa é aquela que, utilizando o estudo documental, procura explorar a fundo conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos do universo pesquisado, avaliando aspectos emocionais e intencionais implícitos na opinião dos sujeitos da pesquisa. (LAMPERT, 2000, p. 98)

Essa pesquisa qualitativa se deu tanto pela avaliação dos documentos e procedimentos na elaboração da auditoria propriamente dita quanto na interpretação dos resultados do questionário aplicado.

2.0 CONCEITOS E OBJETIVOS DA AUDITORIA

2.1 Auditoria Contábil

A contabilidade é uma ciência social que tem como objetivo o controle patrimonial das entidades, registrando as operações cotidianas e fornecendo as informações geradas a partir desses registros como suporte para tomada de decisão.

Hoss, et al. (2006, p. 41) conceitua a contabilidade como a ciência que tem o objetivo de “gerar e fornecer informações contábeis a respeito dos patrimônios das entidades de forma útil e relevante para que seus usuários possam tomar decisões”.

Assim, a contabilidade é uma ciência eficaz no controle do patrimônio e possui através de suas ramificações e atividades específicas suporte para fornecer auxílio aos empresários em suas atividades diárias nas empresas, como é o caso da Auditoria Contábil.

A auditoria contábil segundo Attie (2010, pg. 5) é conceituada como “uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”. Assim, a auditoria nada mais é do que um ramo da contabilidade que tem como atividade a verificação documental e dos controles internos adotados pela entidade para realização da escrituração de sua atividade.

Sobre o assunto o autor Franco (1992 p. 20) complementa ainda que a auditoria “consiste no exame de documentos, livros e registros, inspeções, obtenção de informações e confirmações internas e externas, obedecendo às normas apropriadas de procedimento...”

A partir desses conceitos identifica-se que a auditoria deve ser realizada sempre de acordo com os princípios e normas estabelecidas pelos órgãos competentes. A mesma deve ser uma ferramenta apoiada em fundamentos legais, o que traz maior conforto e confiança aos usuários, e conseqüentemente consegue atingir seus objetivos da forma mais correta possível. Faz parte de todo esse processo também à idoneidade do auditor, já que o mesmo deve seguir os conceitos e normas aceitas de forma que expresse uma opinião verdadeira, não causando prejuízos, ou má interpretação a nenhuma das partes envolvidas.

A auditoria contábil é dividida em dois tipos: auditoria externa e auditoria interna. A auditoria externa nada mais é do que aquela em que se contrata um auditor independente para fazer verificações nas escriturações contábeis, emitindo um parecer no final. Esse auditor não possui vínculo nenhum com a empresa, apenas realiza a atividade e se desliga da mesma. O quadro abaixo exemplifica bem as principais diferenças encontradas entre os dois tipos de auditoria.

1.0 Diferenças entre auditoria externa e interna

Auditoria Interna	Auditoria Externa
. A auditoria é realizada por um funcionário da empresa;	. A auditoria é realizada através de contratação de um profissional independente;
. O objetivo principal é atender as necessidades da administração;	. O objetivo principal é atender as necessidades de terceiros no que diz respeito à fidedignidade das informações financeiras;
. A revisão das operações e do controle interno é principalmente realizado para desenvolver aperfeiçoamento e para induzir ao cumprimento de políticas e normas, sem estar restrito aos assuntos financeiros;	. A revisão das operações e do controle interno é principalmente realizado para determinar a extensão do exame e a fidedignidade das demonstrações financeiras;
. O trabalho é subdividido em relação às áreas operacionais e às linhas de responsabilidade administrativa;	. O trabalho é subdividido em relação às contas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado;
. O auditor diretamente se preocupa com a detecção e prevenção de fraude;	. O auditor incidentalmente se preocupa com a detecção e prevenção de fraudes, a não ser que haja possibilidade de substancialmente afetar as demonstrações financeiras;
. O auditor deve ser independente em relação às pessoas cujo trabalho ele examina, porém subordinado às necessidades e desejos da alta administração;	. O auditor deve ser independente em relação à administração, de fato e de atitude mental;
. A revisão das atividades da empresa é contínua.	. O exame das informações comprobatórias das demonstrações financeiras é periódica, geralmente semestral ou anual.

Fonte: Maph Editora.

A auditoria externa é realizada quando a empresa contrata um auditor independente, ou seja, um profissional que não sofra influência por parte de nenhum funcionário ou envolvido com a empresa, principalmente para averiguar de forma completa e dar confiabilidade às informações demonstradas a terceiros: bancos,

fornecedores, entre outros, passando uma imagem de confiança e assegurando que os dados informados nas demonstrações realmente representam a realidade da empresa.

Já a auditoria interna, a qual será estudada e focada no presente trabalho, segundo Almeida (2010) surgiu da necessidade que os administradores sentiram de dar mais importância aos procedimentos internos, já que com o crescimento das empresas os administradores não conseguem mais deter todas as informações e processos da entidade. Assim é importante que haja um acompanhamento, a fim de verificar se esses processos estão sendo realizados de forma coerente.

A auditoria interna se utiliza de indagações e questionamentos para conseguir a obtenção dos dados necessários, até mesmo para identificar os processos e se esses estão sendo seguidos da forma correta. E posteriormente fornecer sugestões que venham a contribuir para a atividade, pois de nada adianta, existirem processos internos adequados se esses não estiverem sendo executados da forma correta, de qualquer forma não se chega ao objetivo final do processo. Assim, a mesma possui um foco gerencial dentro da organização, ajudando e aprimorando em todos os processos, sem contar no fator de que tem caráter permanente, ou seja, é implantado dentro da organização e vai evoluindo de acordo com as necessidades, otimizando os processos em geral com o passar do tempo.

Deste modo a auditoria interna comparada com a auditoria externa, possui outro foco de trabalho e, portanto é uma ferramenta que merece ser analisada como um diferencial dentro da organização, já que demonstra maturidade por parte dos administradores e conseqüentemente valorização das atividades da organização. E do outro lado estão os colaboradores, principais executores das atividades, que também devem encarar de forma benéfica a realização da auditoria, já que vem para dar maior segurança e muitas vezes sugerir melhoras significativas nos processos, agilizando o trabalho e gerando-o da forma mais correta possível, o que evita retrabalho e descontentamento.

2.1.1 Objetivos e finalidades da auditoria:

O procedimento de verificação das demonstrações contábeis contém o objetivo, segundo Attie (2010) de expressar a opinião sobre a propriedade que as mesmas compõem, a fim de garantir que elas realmente representem de forma adequada a posição patrimonial e financeira, além dos resultados de suas operações e demais mutações ocorridas no patrimônio da entidade em determinado período. Assim Attie conceitua como principal objetivo da auditoria como:

[...] o processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade da totalidade das demonstrações contábeis preparadas pela companhia auditada. Em seu exame, o auditor, por um lado, utiliza os critérios e procedimentos que lhe traduzem provas que assegurem a efetividade dos valores apostos nas demonstrações contábeis e , por outro lado, cerca-se dos procedimentos que lhe permitem assegurar a inexistência de valores ou fatos não constantes das demonstrações contábeis que sejam necessários para seu bom entendimento. (ATTIE, 2010, p. 11)

Os objetivos e finalidades da auditoria estão ligados diretamente à observação dos procedimentos adotados para escrituração e controle das

operações internas, analisando não apenas o processo em si, mas também se os mesmos estão sendo executados da forma mais segura e conseqüentemente com qualidade. No que se refere a segurança destacamos a necessidade de comprovação de todas as transações com documentos idôneos e confiáveis, para que assim não haja nenhuma desconfiança ou má interpretação por parte dos proprietários que não tem como saber o que ocorre no processo diário da atividade.

Franco (1992) também caracteriza como fim principal da auditoria a confirmação dos registros contábeis, contribuindo para a própria finalidade da contabilidade, avaliando a adequação dos registros, possibilitando aos usuários, sejam eles internos ou externos, a convicção de que os demonstrativos refletem ou não a realidade descrita.

Assim é possível perceber como a auditoria permite maior credibilidade as demonstrações, conseguindo através dos procedimentos cabíveis descobrir erros ou até mesmo fraudes que estão ocorrendo dentro da organização sem que estejam sendo notadas.

2.1.2 Ética Profissional

A ética profissional na auditoria contábil, como nas demais profissões e ramificações da contabilidade, não pode deixar de existir, principalmente pelo papel e influência que a mesma exerce dentro das entidades. É importante que o auditor haja com seriedade e responsabilidade tanto em suas verificações quanto na emissão dos relatórios, a fim de apresentar um trabalho idôneo e que traga benefícios para a empresa em análise.

Segundo Attie (2010) o auditor deve atender aos princípios éticos que se apóiam em: “independência, integridade, eficiência e confidencialidade”. A independência é extremamente importante para a realização da auditoria, onde o auditor não pode sofrer nenhuma influência por parte da empresa ou dos colaboradores na hora da execução do trabalho, e assim não venha a distorcer conclusões.

Com relação à integridade, o auditor deve ser íntegro desde os processos envolvidos na execução da auditoria até nas opiniões e exposições efetuadas, agindo de forma correta. Outro ponto destacado está na eficiência em que o mesmo deve agir, assumindo a total responsabilidade pelos atos executados. Devendo neste caso, emitir opinião de forma segura, ou seja, quando realmente tiver certeza que os procedimentos comprovem realmente a informação, afim de não ocorrer prejuízos ou atos que causem danos à empresa ou mesmo as pessoas envolvidas. E finalmente a confidencialidade das informações, característica essa que torna-se elementar na atividade de auditoria, a qual diz respeito ao fato de que as informações adquiridas no decorrer do trabalho devem ser utilizadas apenas para a finalidade principal a que foi contratada, não devendo em hipótese alguma ser utilizada para benefício próprio ou de terceiros. Essas informações só podem ser repassadas para terceiros a pedido ou com consentimento do proprietário/responsável pela organização.

Ainda segundo o autor, o auditor pode ser responsabilizado pela não descoberta de alguma fraude significativa por negligencia na execução dos procedimentos corretos no momento da auditoria. Cabendo assim, aos profissionais

zelo e ética na profissão principalmente no momento da execução de suas atividades.

Esse é mais um ponto importante a ser destacado. O auditor possui um papel fundamental para a descoberta de omissões de registros e de não contabilizações. Essas omissões podem trazer prejuízos para a entidade já que não estão presentes nos relatórios e como consequência não estão considerados na hora da tomada de decisão pelos administradores, tornando muitas vezes, nesse caso, as decisões incorretas e maléficas para a saúde da entidade. Tudo isso faz parte do processo de análise que beneficia os proprietários e colabora com a organização da escrituração do processo contábil e financeiro como um todo. Cabe ressaltar que isso não é uma atividade fácil de ser detectada, visto que a princípio o auditor não possui todo o conhecimento do processo, mas que com o passar do tempo e a familiarização com a organização se torna mais perceptível.

A partir destes fatores e características citadas, é possível a obtenção de um trabalho de auditoria correto e eficaz, trazendo benefícios para a empresa contratante e também para a carreira do auditor, que com certeza será visto com bons olhos pela sociedade em geral.

2.2 Controle Interno

Até o presente momento muito se falou dos procedimentos a serem adotados para realização da auditoria e o termo controle interno surgiu inúmeras vezes, mas afinal o que é o controle interno?

De acordo com Almeida (2010, p. 42) “controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Assim, o controle interno nada mais é do que a forma como os procedimentos e processos internos da entidade estão organizados. A auditoria interna visa justamente reconhecer esses processos a fim de verificar como estão sendo executados e conseqüentemente quando há falhas, propor melhorias e aprimoramentos.

Attie acrescenta ainda que:

[...] o controle interno é essencial para efeito de todo o trabalho de auditoria e assim, a existência de um satisfatório sistema de controle interno reduz o possibilidade de erros e irregularidades. Essa indicação está incorporada nas normas de auditoria e reforça a importância do estudo e da avaliação do sistema de controle das empresas, pelo auditor, como a base para a determinação da natureza, extensão e oportunidade dos exames de auditoria a serem aplicados. Note-se que a suposição é de que a probabilidade de erros e irregularidades é reduzida, não eliminada. (ATTIE, 2010, p. 41)

Como o próprio autor cita, o fato de a empresa apresentar um controle interno satisfatório, ou seja, ser planejado da melhor forma possível, não isenta a empresa de sofrer danos ou erros, assim cabe ao auditor verificar se esses

processos estão sendo executados com a finalidade e da forma como foi planejada pelos administradores.

A auditoria interna trata diretamente o controle interno, visando fazer com que esse seja desenvolvido e melhorado a ponto de trazer os benefícios a que é proposto, proporcionando maior confiabilidade as informações e dessa maneira ajuda os administradores nas tomadas de decisões.

Sá (1993, p. 110) acrescenta ainda que avaliando o controle interno o que se busca “ conhecer é a eficiência da “vigilância” e da “proteção” aos bens e a força de trabalho, ou seja, se o que se investe e o que se obteve de recursos efetivamente oferece lucratividade, economicidade ou adequada colimação dos fins procurados e programados”.

Assim de acordo com o autor, a importância de se observar o controle interno está na avaliação de como estão sendo executados os métodos, se realmente protegem o patrimônio da entidade, isto é, zelam pelos ativos de um modo geral. Dessa forma o auditor precisa saber identificar e estudar quais seriam os melhores artifícios para proporcionar o controle interno adequado para a atividade, já que cada empresa possui necessidades de informações diferentes.

Attie, (2010, p. 151) demonstra que a importância do controle surge também quando a entidade torna-se impossível de ser administrada sem que disponha de controles mínimos para garantir a continuidade dos fluxos de operações e informações proposto. No momento em que as empresas começam a tornar-se de um porte maior e o proprietário não consegue mais gerenciar todos os processos sozinhos, faz-se então surgir à necessidade de implantação de métodos que venham a trazer maior confiabilidade as informações.

As empresas de porte maior, onde há maior número de funcionários, um grande fluxo de atividades e como consequência inúmeras escriturações, tem-se como necessidade primordial a averiguação e aprimoramento desses controles. Porém, vale lembrar que a auditoria interna não é apenas uma atividade para ser realizada somente em organizações de grande porte, as menores também podem ser beneficiadas com sua utilização já que proporciona aos administradores uma organização maior das atividades o que faz com que a empresa cresça de forma estruturada.

Esses conceitos abordados até o presente momento serão importantes para a continuidade do trabalho. Esclarecendo aspectos da auditoria e de controle interno, nos ajudará a simplificar os processos que serão tratados a seguir.

2.3 Processos da Auditoria

Segundo Attie (2010), os procedimentos adotados no exame das demonstrações contábeis devem, no entendimento do auditor, apresentar a conclusão quanto à razoabilidade das operações e como refletem nas demonstrações, considerando a natureza e os problemas da entidade, devendo observar a qualidade e eficiência dos procedimentos e controles internos adotados.

A elaboração adequada do planejamento visa nortear a forma como a auditoria será realizada e conseqüentemente evitar possíveis problemas de execução ou mesmo perdas de tempo com retrabalho desnecessário, assim o planejamento da auditoria contábil é um processo fundamental para o bom desenvolvimento da auditoria em si, facilitando a obtenção do objetivo principal.

Attie conceitua o planejamento como:

[...] o alicerce sobre o qual todo o trabalho deve ser fundamentado e funciona como um mapa estrategicamente montado para atingir o alvo. A montagem do planejamento objetiva percorrer uma estrada pré determinada, num rumo identificado, estabelecido e identificado. (ATTIE, 2010).

Com isso, o planejamento proporciona ao auditor um estudo e uma esquematização de como o processo da auditoria será executado, avaliando possíveis problemas ou obstáculos que poderão ocorrer no meio da realização do trabalho.

Sá compactua com a mesma opinião de que o planejamento é:

[...] tarefa preliminar traçada pelo auditor, que se caracteriza pela previsão dos trabalhos que devem ser executados em cada serviço, a fim de que esta cumpra integralmente as suas finalidades dentro das normas científicas da contabilidade e da técnica de auditoria. (SÁ, 1993, p. 132).

Almeida (2010, p. 126) reforça ainda que “planejar significa estabelecer metas para que o serviço de auditoria seja de excelente qualidade e ao menor custo possível”.

O planejamento busca atender alguns objetivos. A seguir destacaremos alguns citados por Attie:

- Obter conhecimento das atividades da entidade, para identificar eventos e transações relevantes que afetem as demonstrações contábeis;
- Assegurar que as áreas importantes da entidade e os valores relevantes contidos em suas demonstrações contábeis recebam a atenção requerida;
- Identificar os problemas principais da entidade;
- Identificar a legislação aplicável a entidade;
- Definir a forma de divisão das tarefas entre os membros da equipe de trabalho, quando houver;
- Buscar a coordenação do trabalho a ser efetuado por auditores internos...”(ATTIE, 2010, p. 27).

Para elaboração do seu planejamento incluem a definição de um cronograma, o qual consta o período que será necessário para a elaboração da auditoria assim como quanto tempo demorará cada processo em si.

Segundo Attie (2010, p. 36) no cronograma “devem ficar evidenciadas as áreas, as unidades e as partes relacionadas que serão atingidas pela auditoria, para comprovar que todos os compromissos assumidos com a entidade auditada foram cumpridos”.

E partir de então, desenvolver e estudar a definição dos procedimentos que serão adotados, a relevância e o planejamento propriamente dito, os riscos que poderão vir a ser corridos, o pessoal que vai ser utilizado e para que função, supervisões e revisões, os papéis de trabalho que serão necessários utilizar e também a amostragem que será abordada. Esse último item citado é de extrema importância, pois é através da amostragem que serão analisados os documentos e processos, portanto cabe ao auditor escolher da melhor forma possível, para que

consiga através dos mesmos detectar as possíveis falhas ou problemas, e conseguir provas para comprovação dos fatos.

Assim, após os conceitos abordados percebe-se que sendo o planejamento uma etapa fundamental para realização da auditoria cabe ao auditor desenvolver capacidade técnica e disciplina a fim de conseguir antever todas as possíveis situações que poderão vir a ocorrer, para que quando chegar ao final da execução consiga demonstrar aos interessados os resultados obtidos com sucesso.

Em conclusão a fase do planejamento surge o programa de auditoria que segundo consta no Manual de Auditoria Interna desenvolvido pela Coordenadoria de Auditoria Interna:

Constitui-se no objetivo final do planejamento. É um plano de ação detalhado e se destina, precipuamente, a orientar adequadamente o trabalho do auditor interno, facultando-se-lhe, ainda, sugerir oportunamente complementações quando as circunstâncias o recomendarem.

O programa de auditoria é uma definição ordenada de objetivos, determinação de escopo e roteiro de procedimentos detalhados, destinado a orientar a equipe de auditoria; configura-se na essência operacional do trabalho de auditoria relativamente a uma área específica da Companhia ou a gestão de determinado sistema organizacional e deve estabelecer os procedimentos para a identificação, análise, avaliação e registro da informação durante a execução do trabalho. (CONAB, 2008).

A partir de todo o planejamento efetuado, inicia-se a execução do mesmo, levando o auditor a encontrar respostas e sugestões aos questionamentos e possíveis irregularidades que possam ser encontradas, focando nos pontos considerados mais problemáticos no entendimento do auditor.

O auditor precisa estar de posse de informações reais sobre a empresa, logo precisa estar ciente de que as formas e processos para execução da atividade sejam os melhores possíveis, não ocasionando distorções ou opiniões equivocadas.

2.4 Objeto da Auditoria

Os objetos da auditoria nada mais são do que os documentos em geral utilizados para coleta de informações da empresa. Esses documentos são os meios pelo qual o auditor consegue tornar-se ciente do que ocorre dentro da organização, ou seja, quais as transações que são realizadas no decorrer da atividade operacional e financeira.

O objeto da auditoria é o conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio administrado, os quais compreendem registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações que comprovem a legitimidade dos atos da administração, bem como sua sinceridade na defesa dos interesses patrimoniais. A auditoria pode ter por objeto, inclusive, fatos não registrados documentalmente, mas relatados por aqueles que exercem atividades relacionadas com o patrimônio administrado, cujas informações mereçam confiança desde que possam ser admitidas como seguras pela evidência ou por indícios convincentes. (DAL VESCO, 2009).

Os objetos que serão analisados para obtenção das informações devem ser bem selecionados e organizados pelo auditor. O mesmo precisa ter consciência de como coletar as informações da melhor forma possível, tornando o trabalho o mais fácil possível e que traga resultados favoráveis na execução da auditoria.

A auditoria interna nesse caso colabora também para melhora desses objetos, melhorando-os e adaptando-os de acordo com as necessidades que surgem. Quando fala-se em aprimorar surge a ideia da criação de relatórios que contenham dados úteis e que facilitam a interpretação melhorando a qualidade das decisões tomadas.

2.5 Relatório Final

Após a execução da auditoria, estando o auditor de posse das informações necessárias, há a necessidade de repassar de forma coerente e clara os resultados obtidos, de modo que não haja nenhuma interpretação equivocada por parte dos administradores/sócios ou mesmo de qualquer um dos envolvidos nas atividades.

Dessa forma cabe ao auditor no momento de elaboração do relatório final demonstrar os problemas encontrados com suas respectivas soluções e observações que venham a ser úteis para o administrador. Já que é através deste relatório que o proprietário/administrador consegue ter um feedback da auditoria, de todo o processo executado por determinado período, e conseqüentemente colocar em prática as melhorias necessárias.

A própria NBC-T 12 destaca alguns pontos importantes em relação ao relatório final do auditor interno:

12.3.1 – O relatório é o instrumento técnico pelo qual o auditor interno comunica os trabalhos realizados, suas conclusões, recomendações e as providências a serem tomadas pela administração.

12.3.2 – O relatório deve ser redigido com objetividade e imparcialidade, de forma a expressar claramente os resultados dos trabalhos realizados.

12.3.3 – O relatório do auditor interno é confidencial e deve ser apresentado ao superior imediato ou pessoa autorizada que o tenha solicitado.

12.3.4 – O auditor interno deve, no seu relatório, destacar, quando for o caso, as áreas não examinadas, informando os motivos pelos quais não as contemplou. (NBC-T 12)

O relatório final nada mais é do que a apresentação do resultado da auditoria. Portanto torna-se de extrema importância a elaboração de forma coerente e mais correta possível, já que é através deste que o proprietário da empresa em análise formula e toma suas decisões.

3.0 ESTUDO DE CASO

A empresa em estudo tem sua principal área de atuação no desenvolvimento e licenciamento de sistemas de automação comercial, tendo seu foco voltado principalmente para o setor supermercadista.

A mesma iniciou suas atividades em 1991 com o desenvolvimento do primeiro sistema, o qual apurava controles financeiros convencionais, apurando custos, acompanhando a lucratividade e fornecendo também sugestão de remarcação de preços. Mas foi partir de 1994/1995 que a empresa iniciou um projeto completamente novo com o propósito de automação comercial e integração de supermercados de uma mesma rede. Várias foram essas inovações como, por exemplo, o tratamento dos produtos industrializados no supermercado, controlando os estoques de forma eficiente.

Já em 1996 a empresa desenvolveu um sistema de frente de caixa que atendeu a diversas impressoras fiscais disponíveis no mercado, reuniu todas as funções dos demais softwares similares e introduziu inovações como a segurança de garantir que o Ponto de Venda (PDV), nunca pare de vender.

No decorrer de seu histórico, com alterações dos sistemas para o ambiente gráfico do Windows, passa então a se ter uma nova concepção do sistema, trazendo uma filosofia de gestão completamente inovadora onde todos os procedimentos desde os lançamentos financeiros até a movimentação de estoques são geridos por um mesmo plano de contas. E desde então vem sendo aperfeiçoada a cada dia, para satisfação das necessidades dos clientes.

Em 2003, surge o desenvolvimento de um novo sistema com o objetivo de atender as médias e grandes redes de supermercado, integrando completamente a rede, desde a área de logística até a administração do cartão de crédito próprio.

Todas as áreas que atuam direta ou indiretamente nos processos de desenvolvimento de produtos e serviços participam de diversas atividades relacionadas com o segmento do varejo. Isto faz com que toda a equipe esteja sintonizada com as tendências do mercado e com a realidade supermercadista. Além de estar vivenciando esta realidade, cada setor da empresa participa de treinamentos específicos de acordo com sua área de atuação, para que no dia-a-dia possam ser utilizadas as mais modernas e eficazes técnicas no desempenho do trabalho.

Todo o suporte e assistência prestada aos clientes são monitorados e acompanhados por um sistema específico. Assim são controlados os canais de comunicação como visitas técnicas periódicas, internet, fone/fax, acesso remoto e outros. Este acompanhamento permite a avaliação do real aproveitamento dos sistemas operacionalizados nos supermercados.

Ao longo desses 20 anos vem agregando valor a todos os produtos e serviços prestados aos supermercados. Esta dedicação ao setor permitiu o desenvolvimento de vários projetos que sempre puderam antever as mudanças e necessidades específicas que surgiram no período. Colocando seus clientes numa posição privilegiada em relação aos concorrentes.

As atividades junto aos clientes são acompanhadas para verificação do nível de satisfação destes e servem como referencial para avaliação dos serviços prestados. Desde o início de suas atividades a empresa tem inovado em relação ao

atendimento direto aos clientes, política de preços e implantação/implementação de sistemas. Visando sempre trazer os melhores resultados e satisfação aos clientes.

Assim, devido aos avanços ocorridos pela necessidade para manter-se no mercado no decorrer da evolução da entidade sentiu-se a precisão da realização e implantação da auditoria interna, a fim de controlar e aprimorar procedimentos, já que não é mais possível para os proprietários o controle total das atividades abordadas como acontecia no começo das atividades da empresa. Neste caso, já que é necessário que os proprietários apesar do crescimento da empresa e principalmente para continuidade da mesma, possam ter informações corretas, e isso se dá desde a contratação de funcionários preparados e de confiança até o controle das operações e informações geradas.

Para realização da mesma, foram adotados todos os procedimentos e cuidados necessários para execução de forma correta de implantação e execução da auditoria interna. Iniciando desde o planejamento dos trabalhos, levantamento das informações, incluindo como os processos são realizados, a própria execução onde foram feitas verificações documentais, até o fornecimento do relatório final, onde há o apontamento de possíveis problemas e falhas.

No decorrer da auditoria, elaborada primeiramente no mês de outubro de 2011, teve como foco inicial a parte de movimentação financeira, ou seja, entrada e saída de numerários, onde acreditava-se que seria a parte mais importante, já que envolve diretamente o controle de dinheiro. Para verificação foram analisados os saldos finais do razão com os respectivos valores físicos em caixa. Além de verificação de saldos, foi visto em forma de amostragem os documentos, a fim de ver se correspondiam com a atividade da empresa e se poderiam ser considerados idôneos. Como não há entrada de dinheiro diretamente de clientes a movimentação financeira acaba sendo mais fácil de ser verificada e menos provável de ser adulterado.

Logo em seguida partiu-se para a averiguação das demais escriturações, as quais foram executadas através da verificação de uma amostragem de documentos financeiros e contábeis de uma forma geral, além da verificação dos saldos dos balancetes e respectivos comprovantes desses saldos. E a partir de então, foram constatadas algumas colocações as quais foram apresentadas aos diretores e principais usuários internos através de um relatório final.

Constatou-se algumas falhas de escrituração contábil as quais serão citadas e analisadas a seguir:

- A primeira delas esta na conta de clientes a receber, onde seu saldo não esta conferindo com o razão auxiliar de clientes. Em conversa com os administradores percebeu-se que a diferença encontrada esta em uma falha na implantação de saldos quando da migração de um sistema para outro da competência de 2010 para 2011, o mesmo deverá ser corrigido, para assim ser possível fazer a conciliação e na sequência fechar o balancete contábil.
- Outra falha de escrituração encontrada foi a não contabilização de algumas notas fiscais, dada pelo fato das mesmas serem adquiridas em outra cidade onde há um escritório da empresa e não tem prestação de contas pelos funcionários que lá trabalham. Dessa forma não estão sendo lançadas todas as despesas, gerando informações incorretas e o fechamento do caixa não se apresenta correto também. Para resolver esse problema foi designado um responsável especificamente para isso.
- Na parte que se refere às provisões, as contas de provisões de férias e 13º não estavam correspondendo com o relatório fornecido pelo sistema que gera a folha

de pagamento, para solução deste problema indicou-se fazer a provisão sempre pela diferença de saldo entre o valor apresentado no sistema e o que está escriturado no razão, assim é uma forma de deixar os saldos sempre fechando.

- Quanto os pagamentos e recebimentos efetuados por caixa, todos estavam de acordo, apenas com algumas falhas de documentações, ocorridas principalmente por ser uma empresa familiar e conseqüentemente os proprietários prestam contas apenas com recibos e anotações. Os bancos encontram-se todos conciliados, com os saldos e respectivos lançamentos corretos. A contabilidade encontra-se toda em ordem.
- Um ponto positivo a ser destacado na empresa em questão é o fato da empresa trabalhar com segregação de funções, onde um processo não é feito todo por um único colaborador evitando assim maiores erros e até mesmo fraudes.
- De modo geral a auditoria inicial demonstrou que não existem problemas graves nas escriturações, e que os encontrados se deram principalmente pela adaptação inicial que esta passando a empresa na troca de sistema contábil e financeiro.

Em resumo, não houve problemas significativos nas escriturações apenas alguns erros que podem e devem ser corrigidos para apresentar informações corretas a respeito das atividades da empresa. Os administradores e proprietários utilizam-se de relatórios gerados pelo sistema para tomada de decisão, e o caso de não apresentar dados confiáveis faz com que os mesmos não possam se basear com credibilidade.

A partir desta primeira etapa então, averiguando que seria viável e benéfico, decidiu-se implantar uma auditoria permanente em que todos os processos serão autorizados e revisados por todas as pessoas envolvidas no mesmo. Começando com o comprador, no caso de uma compra de mercadoria, por exemplo, passando pelo diretor do financeiro, o qual autoriza ou não o pagamento, indo para o colaborador que efetiva o pagamento, até o auditor final que verifica a validade e idoneidade da documentação e conferencia dos lançamentos, confirmando que todo o processo está em ordem, inclusive a escrituração. Isso será repetido para todas as compras e pagamentos efetuados.

Com a implantação deste método fica mais fácil a correção de possíveis falhas e erros, já que no dia seguinte dos lançamentos toda a documentação já se encontra na parte final do processo, que nada mais é do que a auditoria dos documentos. Assim, no final do mês cabe ao auditor, de forma mais confiável e facilitada já que acompanha o processo diário, fazer o fechamento do balancete e conciliação dos respectivos razões auxiliares.

Esse processo foi o primeiro método adotado pela empresa, considerado o mais benéfico a princípio, o mesmo poderá ser revisado e adaptado de acordo com as mudanças que ocorrem no cotidiano ou até mesmo por ser encontrado método mais eficaz que contribua de forma mais completa e significativa para controle do patrimônio como um todo da organização.

Após a realização da auditoria interna no primeiro mês e da explanação a respeito das informações, falhas e problemas encontrados aos colaboradores envolvidos, aplicou-se um questionário, o qual possuía seis questões, sendo respondido pelos principais envolvidos nas atividades, para avaliar o impacto de todo o processo executado, além de verificar o impacto da implantação de outro processo nas atividades operacionais da empresa.

Através do mesmo verificou-se que as pessoas envolvidas nas atividades da empresa consideraram a realização da auditoria como boa, em uma escala de respostas que ia de excelente até péssima, como demonstrado no gráfico 1.0.

A execução da auditoria foi considerada boa, já que conseguiu envolver e trazer benefícios aos principais interessados. A princípio, a resposta deste questionamento, pode ser considerada favorável, com receptividade por parte dos colaboradores, já que na maioria das vezes quando se implanta processos novos pode haver certa resistência em desenvolver a atividade, claro que ainda é uma visão inicial do trabalho e que com certeza passará por processos de adaptação e melhoras.

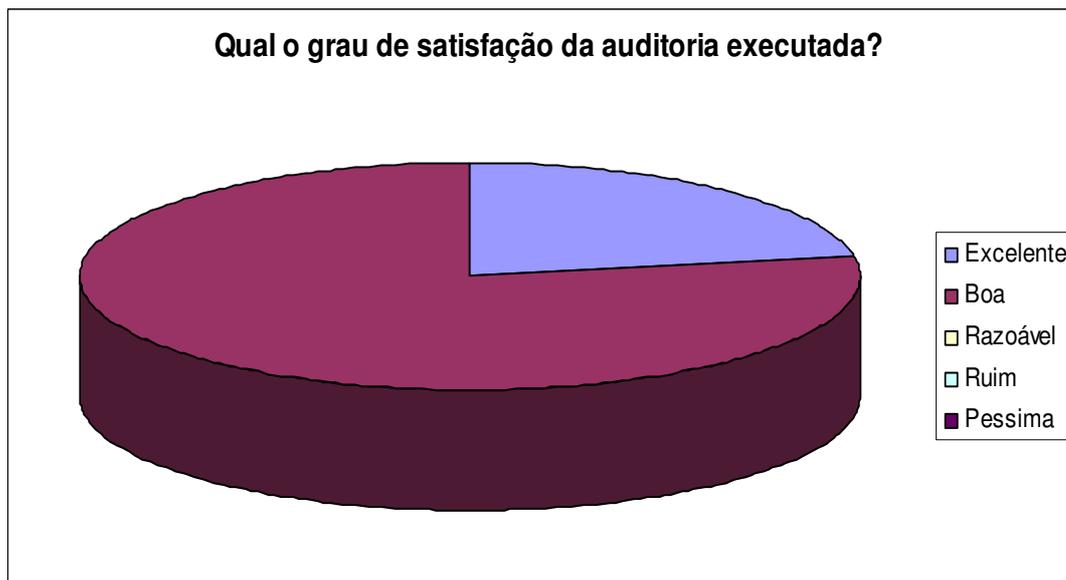


Gráfico 1.0. Grau de satisfação da auditoria executada.

Fonte: Autor

Outra questão abordada, como demonstrado no gráfico 2.0, foi com relação à qualidade da auditoria, se a mesma foi suficiente para encontrar todos os erros e omissões que poderiam ocorrer. As respostas estavam em escala desde suficiente até insuficiente e também a alternativa não sei, caso o colaborador não tivesse uma opinião formada a respeito. Os resultados encontrados corresponderam a opção suficiente, demonstrando que todos concordaram com os procedimentos adotados e confiaram que esses foram aplicados da melhor forma possível, trazendo credibilidade, e redução de erros.

A auditoria traz outro benefício importante, que merece ser citado, que nada mais é do que a vantagem competitiva. Estando os dados corretos e confiáveis, a forma de terceiros e fornecedores olharem a empresa, conseguindo melhores formas de financiamentos e avaliações.

O terceiro questionamento, que pode ser visualizado no gráfico 3.0, estava diretamente ligado ao trabalho realizado pelos auditores, sendo questionado se os mesmos apresentaram resultados aos problemas encontrados, facilitando a atividade em geral desenvolvida, assim ajudou a identificar possíveis falhas no processo da auditoria mesmo. As alternativas apontadas em maior volume foi que realmente a auditoria apresentou sugestões, mas apenas para algumas dessas falhas.

Mais uma vez, cabe lembrar a importância do papel do auditor, sendo necessário que o mesmo trabalhe de forma correta, levando aos principais interessados os resultados corretos e explaná-los de forma clara e objetiva para que todos consigam compreender.

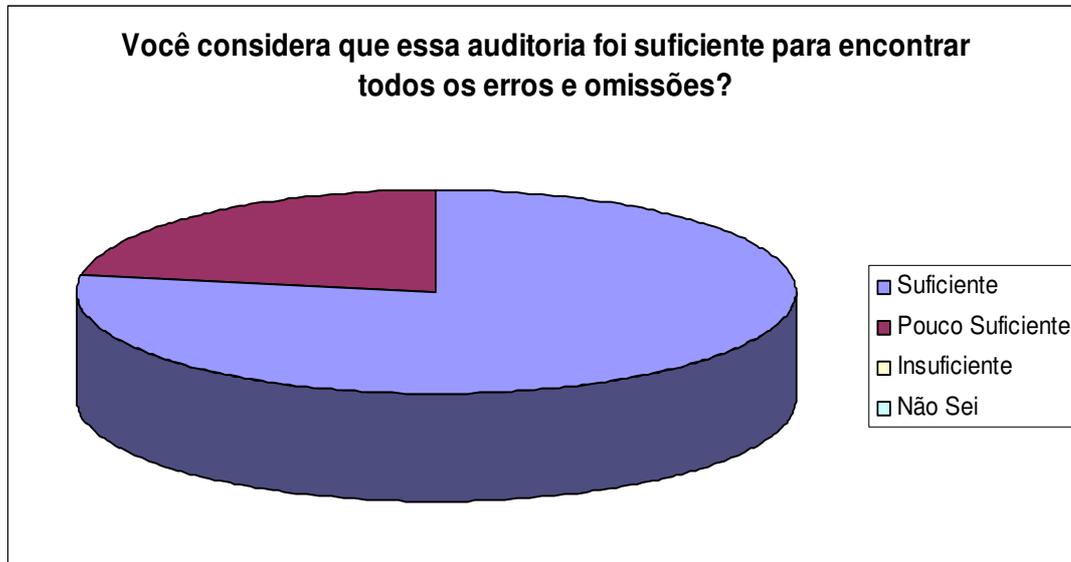


Gráfico 2.0. A auditoria é suficiente para encontrar erros e omissões.
Fonte: Autor

Neste caso especificamente, pela resposta encontrada, pode ter ficado alguns pontos sem interpretação ou sem sugestões mais específicas para resolução do problema, por isso da necessidade da característica objetividade por parte do auditor, já que nem todas as pessoas envolvidas nos processos compreendem a contabilidade e suas exigências legais.

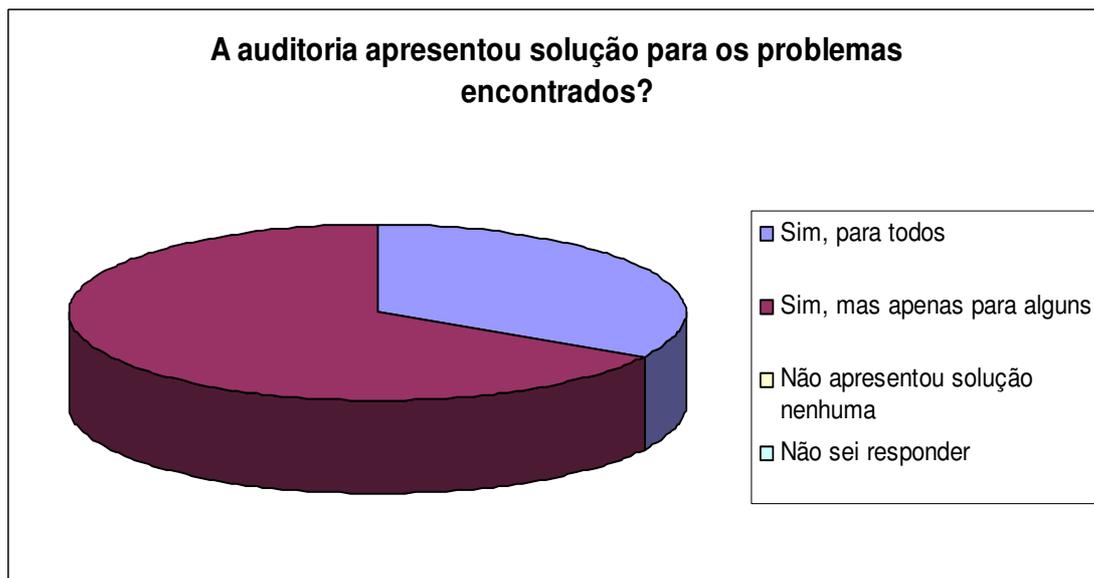


Gráfico 3.0. A auditoria apresentou solução para os problemas encontrados?
Fonte: Autor.

A quarta questão diz respeito à posição da empresa em relação às sugestões fornecidas pelos auditores, os colaboradores selecionaram em maior número a opção de que seriam implantadas as sugestões porém apenas para alguns casos. A justificativa da escolha dessa alternativa se deu pelo fato dos próprios colaboradores, que estão convivendo no dia-a-dia com o processo, acharem alternativas legais e mais simplificadas.

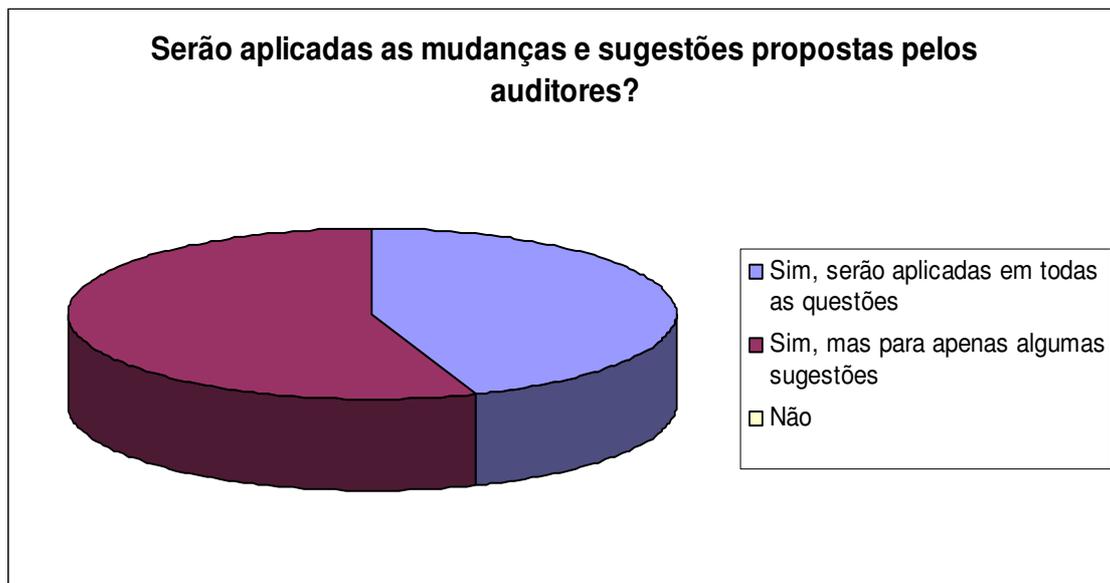


Gráfico 4.0. Serão aplicadas as mudanças e sugestões propostas pelos auditores?

Fonte: Autor.

A quinta questão abordou se a auditoria em geral havia deixado algo a desejar, as respostas encontradas foram unânimes afirmando que não deixou nada a desejar. A última pergunta realizada indagou se realmente a auditoria havia trazido algum benefício para a empresa, e as respostas informaram que a auditoria traz maior confiabilidade nas informações, melhora nos controles internos e também maior confiança nos colaboradores envolvidos no processo.

Assim através desta questão percebeu-se que todos os colaboradores sentiram-se satisfeitos com a realização da mesma e que sua elaboração e implantação permanente foi benéfica para todos.

Portanto o que se percebe no decorrer da realização da auditoria interna foi a melhoria proporcionada, gerando informações que trazem maior confiança aos proprietários na hora de tomadas de decisões. Além de maior confiança por parte dos proprietários nos colaboradores envolvidos, os quais demonstraram e demonstram seriedade na realização das atividades.

Essa auditoria apresentou um cunho preventivo, ou seja, houve sua implantação para fiscalizar possíveis falhas que venham a ocorrer e principalmente para inserir processos cada vez mais corretos e personalizados para a empresa, visando sempre a melhoraria contínua e a busca do objetivo final e principal de uma organização, que nada mais é do que o lucro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou no decorrer de sua elaboração desde conceitos, procedimentos a serem adotados para a execução correta de uma auditoria até a importância e os benefícios trazidos pela mesma, demonstrados através do estudo de caso e da pesquisa de campo elaborados internamente na empresa.

Entre estes benefícios estudados estão a capacidade de aperfeiçoamento dos controles internos, ocasionando melhora contínua nos processos e otimizando os resultados, o que traz inúmeras vantagens aos sócios das empresas.

Outro benefício apresentado está na confiabilidade das informações apresentadas aos administradores e proprietários, onde esses conseguem tomar decisões mais seguras e conseqüentemente trazer melhores resultados, pois se decide em torno de informações confiáveis, corretas e, portanto as chances de erros são menores e as atitudes mais conscientes.

Em relação a terceiros, fornecedores, financiadores, entre outros, também encontram-se benefícios, dados pela confiabilidade gerada, o que proporciona a empresa capacidade de captar recursos de terceiros para financiamentos de atividades ou até mesmo máquinas e equipamentos para crescimento operacional da empresa.

Quando se fala em confiança, deve-se destacar também o benefício encontrado no que diz respeito aos colaboradores que no dia-a-dia estão envolvidos nas atividades. A auditoria vem trazer maior segurança em relação aos procedimentos adotados pelos mesmos, fazendo com que os proprietários e sócios demonstrem maior confiança e conseqüentemente gere maior satisfação para ambos os lados.

Outro objetivo principal da auditoria é a prevenção de erros e fraudes, já que insere processos mais criteriosos na execução das atividades. A fiscalização e amarração que a mesma proporciona, não deixando brechas para erros e má intenção, favorece a administração e crescimento da empresa. O fato de a empresa contratar a auditoria interna que beneficia a implantação e gerenciamento do controle interno faz com que as atividades desenvolvidas na empresa sejam desempenhadas com maior controle evitando erros o que evita retrabalho e descontentamento por parte dos colaboradores.

Outro ponto a ser destacado, está no fato de que não adianta a empresa possuir controle interno adequado, elaborado da forma mais correta possível, se não se verifica que o mesmo está sendo executado como foi planejado. Isso ocasiona a não geração do objetivo final da empresa. Portanto, a inclusão da auditoria traz a garantia de que esta sendo verificado e cobrado que esses controles estejam sendo executados.

Esses benefícios citados no presente trabalho são apenas alguns dos muitos que a auditoria possui, já que a mesma é uma atividade que contempla a verificação e controle permanente da atividade de determinada entidade, sendo de forma completa e criteriosa.

Portanto, conclui-se este trabalho com a idéia de que a auditoria contábil interna quando executada por um profissional ético e capacitado é uma ferramenta muito benéfica aos administradores, ajudando na compreensão das atividades e processos além de proporcionar confiabilidade em todas as informações geradas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 7 Ed. São Paulo: Atlas 2010.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação – noções práticas**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 5 Ed. São Paulo: Atlas 2010.

CONAB, **Manual de Auditoria Interna**.
<http://www.conab.gov.br/downloads/regulamentos/ManualdeAuditoriaInterna.pdf>.
Acessado em 12/10/11.

DAL VESCO, Delci Grapegia. **Auditoria contábil: Material para Leitura e Pesquisa**. 2009.

Diferenças Básicas entre a Auditoria Interna e a Auditoria Externa.
<http://www.portaleducacao.com.br/gestao-e-lideranca/artigos/6304/diferencas-basicas-entre-a-auditoria-interna-e-a-auditoria-externa>. Acessado em 26/12/2011.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 2 Ed. São Paulo: Atlas 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOSS, Osni; CASAGRANDE, Luiz Fernande, DAL VESCO, Delci Grapegia, METZNER, Claudio. **Conhecimento e Aplicação Contábil**. 1 Ed. Cascavel: DRHS, 2006.

LAMPERT, Ernani (org). **A Universidade na virada do século 21: Ciência, Pesquisa e Cidadania**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

NBC T- 12 – DA AUDITORIA INTERNA.
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t12.htm>. Acessado em 26/12/2011.

SÁ, Antonio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 7 Ed. São Paulo: Atlas 1993.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.